

“Painel de desejos” dos funcionários do HUPE para 2021: está na entrada do hospital e no coração de todos nós

2020 chega ao fim

Foi um ano duro, pesado, desgastante. A eclosão da pandemia da Covid-19 trouxe ao mundo muita dor, perdas e angústias. Certamente nunca vivemos tanto medo e incertezas. Exigiu de todos nós muita resiliência e perseverança.

Mas também foi um ano histórico, desafiador, ele não teve somente perdas, mas sobretudo nos trouxe muito aprendizado. Estamos saindo dele mais fortalecidos, com a certeza do valor do trabalho de equipe, do compartilhamento de ideias, das parcerias, da união, da solidariedade.

Trabalhamos, ao longo de todo este período, procurando manter vivo um gabinete cujos princípios são “portas abertas”, “vigilância constante” e “escuta atenta”. E para 2021, seguiremos firmes

com esse compromisso. Primeiramente ouvir, para depois, coletivamente, buscarmos as soluções e os melhores caminhos. E assim, juntos, estamos atravessando e vencendo as crises, provações e obstáculos.

Fazemos aqui um agradecimento, de todo coração, a todos os nossos servidores e colaboradores. Houve muito empenho de todos para manter nosso hospital na missão de cuidar, assistir e consolar. Graças à dedicação, ao amor e comprometimento, demos uma resposta muito

positiva à sociedade, neste momento crítico.

O simples desejo de cada um cumprir da melhor forma possível a sua função, santificando o seu trabalho, nos agigantou. Com um apoiando ao outro, em uma constante renovação de forças, então cumprimos com o nosso papel, dignificando a saúde pública neste momento de tantas lutas.

Vamos em frente, com os pés no chão, cientes dos cuidados, responsabilidades e dificuldades que o momento ainda nos exige, mas sempre em busca de novos projetos, serviços, pesquisas, inovações. Que 2021 nos traga saúde e a força que precisamos para sempre evoluir, e recomeçar, sempre que necessário. Seguimos contando com todos e todas nesta missão.

Um grande abraço e Feliz 2021!

Equipes: Gabinete e Comunicação do HUPE

Procuradoria de Saúde do HUPE
Metodologia, vigilância e ações vitais
neste ano de superação

pág. 2

Luz para pacientes que estão na fila
para transplante de córnea

pág. 4

FCM - Turma 1963
Um grande título a ser resgatado e
celebrado

pág. 5

Nova sede do CAP-UERJ
Esforços coletivos na realização de um
sonho

pág. 6

Procuradoria de Saúde do HUPE - Metodologia, vigilância e ações vitais neste ano de superação

A dedicação e o comprometimento de todos os servidores e colaboradores do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE-UERJ), ao longo deste difícil ano, renova as esperanças para 2021. E nos faz compreender que o lema muito usado nos últimos meses, de que “juntos somos mais fortes”, faz cada vez mais sentido, quando cada um contribui para o enfrentamento desse vírus - seja com o conhecimento, a solidariedade, seja com o cuidado, ou o que quer que seja. O principal é que as ações levem ao bem comum. Dessa forma, todos os anos serão sempre mais felizes.

Neste contexto de coletividade e superação, aqui ressaltamos o papel essencial da Procuradoria de Serviços de Saúde (PG) com atuação no HUPE e na Policlínica Piquet Carneiro (PPC), que é um braço da Procuradoria Geral da UERJ (PG UERJ). Houve uma perfeita interação com a Universidade, com os Procuradores envolvidos atuando com muito conhecimento, escuta aguçada e dedicação para imprimir maior celeridade e legalidade em todas as urgências e vitais decisões para o enfrentamento ao novo coronavírus.

Conversamos com Jairo Henrique de Oliveira Silva Fernandes Pereira, Procurador-Chefe da PG de Saúde do HUPE, que nos falou sobre modelagem jurídica e condutas que permitiram atender às necessidades da população fluminense em um momento especialmente grave, como o que ainda estamos vivendo. A metodologia organizada desta PG de Saúde ajudou a transpor obstáculos, trouxe segurança e mostrou uma luz no fim do túnel neste difícil ano.

Entrevista

Boletim do HUPE – Sobre a missão de um Procurador em um hospital público e universitário, como o HUPE-UERJ.

Jairo Henrique Pereira (JHP) - Inicialmente, gostaria de agradecer este convite e a oportunidade de falar a toda a comunidade acadêmica (alunos, professores e servidores) da UERJ.

A Procuradoria Geral da UERJ possui como missão institucional, defender a Autonomia universitária, prestar consultoria jurídica à Administração da UERJ, bem como defender judicialmente os interesses da Universidade. As funções do Procurador no HUPE e na Policlínica Piquet Carneiro (PPC) são de analisar, fiscalizar e viabilizar juridicamente as contratações e aquisições necessárias ao bom funcionamento do serviço de saúde.



O Procurador-Chefe da PG de Saúde (atuação no HUPE e PPC), Jairo Henrique Pereira (à direita), junto ao reitor da UERJ, professor Ricardo Lodi, em recente reunião na Secretaria de Estado de Saúde (SES-RJ): busca incansável por soluções e fortalecimento institucional

Boletim - Como tem sido sua experiência como Procurador do HUPE?

JHP - Em janeiro do presente ano, fui nomeado Procurador-Chefe da PG de Saúde, responsável pela assessoria jurídica ao HUPE e à PPC. Esperava que seria um ano desafiador na minha carreira, mas jamais imaginei que enfrentaríamos a maior pandemia dos últimos cem anos.

Foi um início bem angustiante, que nos exigiu muita dedicação, esforço e serenidade. Mas é gratificante observar o quanto a união dos setores técnico-administrativos com os profissionais de saúde resultou em um atendimento, de reconhecida qualidade, à população fluminense.

Perfeita interação

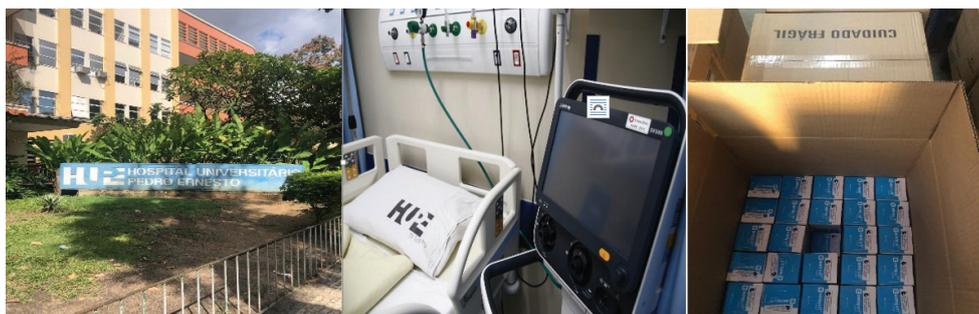
Boletim - Como conciliar grandes dificuldades, como aquisição de medicamentos, com as demandas ordinárias do HUPE?

JHP - Esse é um desafio diário, porém é a parte que mais me motiva. Possuo uma metodologia de trabalho que consiste em distinguir as contratações ordinárias (medicamentos, insumos e pequenas reformas), das contratações extraordinárias (aparelhos de alta tecnologia, contratação de serviços técnicos e realização de grandes obras).

Entretanto, essa metodologia apenas se torna eficaz quando há uma perfeita interação com a direção geral do hospital, como assim ocorre. Para isso, entro em acordo diário com o professor Ronaldo Damião, nosso diretor geral, que me passa quais são as demandas mais urgentes do HUPE, de forma que, aqui vai um exemplo, possa ser concedida à farmácia uma especial atenção nesse momento de pandemia, onde muitos medicamentos estão em escassez no mercado, ou são encontrados apenas a preços muito elevados.

Boletim - Sobre a sinergia entre HUPE e UERJ, e a relevância do apoio/suporte da Universidade.

JHP - A sinergia com a UERJ é fundamental para o desempenho das minhas atividades. Embora esteja fisicamente lotado no HUPE, em momento algum me sinto apartado da PGUERJ, recebendo suporte imediato sempre que solicito. Um grande exemplo disso aconteceu no caso dos respiradores, no início da pandemia, quando foi necessário a judicialização por meio de Mandado de segurança para que o HUPE recebesse da empresa contratada os aparelhos adquiridos, mas que tinham sido confiscados pela União. Neste caso, em virtude da ação conjunta com os meus colegas Dr. Renan Couto e Dr. Leonardo Rocha, sob a liderança do Dr. Henrique Nobrega, Procurador-Geral da UERJ, conseguimos garantir que os aparelhos chegassem e fossem destinados aos pacientes deste hospital.



Esforços e ação conjunta entre a UERJ e o HUPE possibilitaram que aparelhos, insumos e medicamentos chegassem aos pacientes no momento de grave crise

Escuta atenta

Boletim - Projetos e perspectivas para o próximo ano.

JHP - Para o ano vindouro, espero que haja uma grande diminuição dos casos de Covid-19, em especial, pela tão aguardada vacina. Isto permitirá que o HUPE volte as suas atividades normais, se firmando, ainda mais, como centro de excelência em prestação de saúde e pesquisa em âmbito nacional.

Boletim - As maiores lições que ficam até então na vivência de sua função?

JHP - A necessidade de ouvir os diversos setores do HUPE, de forma a compreender melhor as necessidades de cada um e como afetará a prestação de saúde à população. ■



Para 2021, além da urgência mundial, que é a necessidade de facilitação do acesso equitativo a vacinas seguras e eficazes contra Covid-19, o Procurador-Chefe da PG de Saúde do HUPE, Jairo Henrique Pereira, também reforçou a necessidade de retomada das cirurgias que foram suspensas com a pandemia

Luz para pacientes que estão na fila para transplante de córnea

O Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE-UERJ) está retomando as cirurgias de transplante de córnea, com grandes benefícios para a rede estadual de saúde do Rio de Janeiro. A perspectiva do Serviço de Oftalmologia do hospital é, já a partir do mês de janeiro, voltar a realizar cirurgias desta natureza.

Vale lembrar, o HUPE já era uma das unidades hospitalares credenciadas a fazer este tipo de cirurgia, inclusive é considerado historicamente um dos centros de referência também na realização deste transplante específico. Porém, por questões inerentes à renovação de licença, as cirurgias tiveram que ser suspensas durante os últimos quatro anos, sendo agora retomadas.

Instalações modernas e equipe capacitada

“O HUPE está totalmente capacitado para absorver a demanda. É uma cirurgia de ponta. Ao retomarmos essa prática, certamente ajudaremos muito na redução da fila de transplante de córnea no Estado do Rio de Janeiro, que dura hoje, em média, de 12 a 18 meses”, afirma Lucas Monferrari Monteiro Vianna - médico oftalmologista e professor colaborador da Pós-Graduação da Uerj -, um dos responsáveis técnicos pela realização destes transplantes.



Lucas Monferrari ressaltou que o Serviço de Oftalmologia do Hupe possui centro cirúrgico próprio e reúne todos os recursos técnicos e humanos para absorver plenamente a demanda dos transplantes de córnea

A Unidade Docente Assistencial de Oftalmologia do HUPE conta hoje com dois centros cirúrgicos aptos para tais procedimentos: o centro cirúrgico geral do hospital (que fica no 5º andar do prédio principal) e o próprio do Serviço de Oftalmologia (que fica no 4º andar do prédio principal, e que foi inaugurado recentemente), o que possibilitará celeridade no fluxo de cirurgias. “Acredito que, dentre os Serviços públicos de Oftalmologia, o Serviço do Hupe, cujo Chefe é o professor Ricardo Neves, seja um dos mais completos e modernos, em termos de recursos técnicos, equipamentos e recursos humanos. A cirurgia para transplante de córnea é um dos exemplos deste diferencial e alto padrão na assistência”, frisa Lucas. ■

FCM - Turma 1963 - Um grande título a ser resgatado e celebrado

Uma conquista sem igual. Ninguém acreditava no time de futebol da Faculdade de Ciências Médicas (FCM-UERJ), de 1963, a não ser eles mesmos, os verdadeiros “heróis”, que foram derrubando os gigantes, um a um, jogo a jogo. Poucos apostavam neles, talvez somente os próprios estudantes. Mas o título veio, e ficou para a história da FCM-UERJ: campeões universitários-RJ de futebol em 1963!

Então, queremos, e devemos falar dos campeões. E nada melhor que ouvir um deles, presente à conquista, para um relato fiel do que se passou lá, naquele campeonato pouco provável, mas eternizado na memória de muitos. Como por exemplo, Paulo Cesar Pitanga Bacha, médico e professor de Hematologia, hoje aposentado.

Inclusive em dezembro de 2020 foi inaugurada no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE-UERJ) a Enfermaria de Hematologia e Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas Professor Paulo Cesar Pitanga Bacha, que irá reativar seis leitos sendo dois exclusivos para os transplantes autólogos de medula. Vale lembrar, o HUPE é atualmente o único centro de saúde do Estado do Rio de Janeiro a manter este tipo de transplante na rede SUS; mesmo durante toda a pandemia.

Voltando ao campeonato, com a palavra, um dos craques – na Medicina ao longo da vida e também naquela célebre conquista de 1963 - Paulo Cesar Pitanga Bacha:

“A memória já não alcança tantos detalhes do ocorrido há 57 anos... Bem, mas vamos lá. Lembro-me que o campeonato universitário de futebol era disputado por todas as faculdades do Estado da Guanabara que demonstrassem interesse em se inscreverem. As partidas eram disputadas no campo oficial da Faculdade de Educação Física da Federal, em Botafogo, grande vantagem, portanto, para eles, que além de jogarem em casa, tinham no time alguns jogadores profissionais que se preparavam para serem técnicos de futebol. Além de terem uma torcida fervorosa e intimidadora. Eram os grandes favoritos, sem dúvida alguma.

A Faculdade de Ciência Médicas, da hoje UERJ, humildemente entrou sem pretensões maiores, mas no curso do campeonato fomos vencendo adversários mais fortes,

como a Nacional de Medicina (vencemos duas vezes: 3x2 e 3x1), a Faculdade Nacional de Agronomia (foi 5 ou 7x2, não me recordo bem...), a Faculdade Federal de Educação Física (vencemos por 1x0, vitória que foi considerada uma “zebraça”), e empatamos com a Nacional de Engenharia (2x2). Neste último jogo, como o empate nos bastava, fomos campeões!

Título inédito para nossa querida FCM, compartilhado com nosso querido HUPE, de onde saiu a maior parte dos integrantes do time.

Uma menção especial para Rafful, o nosso grande organizador, que cuidava de tudo, desde material esportivo até a reunião de todos para a hora e dia dos jogos; e para Waldir Maurício Nogueira, nosso amado “Waldir Muleta”, que, vitimado pela paralisia infantil, nunca deixou de nos apoiar e incentivar, sendo um verdadeiro gigante entre nós, comparecendo a todas as partidas, acompanhado de uma pequena torcida que cabia, tal como se brinca até hoje com a torcida do América do Rio, em uma Kombi.



Escalação: Roberto Blanco, Sérgio Ferreira, Joel, Pedro Paulo e Manuel; Paulo Cesar, Paulinho e Rafful; Aurélio (japonês), Benito e Breves. E mais Adelino, Fábio e Oswaldo Siciliano (que não está na foto).

Tempos memoráveis.

Um grande abraço à comunidade do HUPE-UERJ! ■

Nova sede do CAP-UERJ - Esforços coletivos na realização de um sonho



Uma parceria com o Governo do Estado do Rio de Janeiro possibilitou à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) a realização de um sonho: a aquisição de uma nova sede para o Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-UERJ), sendo localizada no antigo Instituto Padre Leonardo Carrescia, no bairro do Rio Comprido. Houve repasse de R\$ 26 milhões da Alerj para o Governo do Estado-RJ para a concretização da negociação, que foi oficialmente anunciada na quarta-feira, dia 30 de dezembro de 2020. O final feliz para esta negociação é o início de novos sonhos e projetos já a partir de 2021.

O termo de desapropriação do terreno também já foi assinado e todo o processo está concluído, como nos explica o professor Mario Carneiro, vice-reitor da UERJ: “A escritura já foi assinada [em 28/12/2020]. Posso dizer que é sim a realização de um sonho. Eu conheço bem o imóvel há muitos anos, resido próximo, inclusive é o meu local de votação. Ao saber que estaria disponível, imediatamente falei com o nosso reitor, professor Ricardo Lodi, que visitou a área e gostou muito, tendo aprovado plenamente a possível transferência. Então, junto aos pró-reitores, começamos a pensar em estratégias para obter a nova sede do CAp-UERJ. O espaço possui uma estrutura espetacular e, para nossa alegria, as negociações foram exitosas”, nos conta o vice-reitor, classificando o processo como “uma história quase inacreditável”, pois, conforme nos frisou, tinha tudo para dar errado devido ao momento de pandemia, com tantas dificuldades vividas, e devido à grandiosidade da área. No entanto, esforços coletivos materializaram este sonho.

Ótima estrutura

O imóvel possui quatro quadras (sendo duas cobertas), teatro, diversas salas de aula, refeitório, cantina, laboratórios e toda uma estrutura que uma escola precisa para alavancar seus projetos de ensino e expansão. “Tenho certeza de que a transferência dará outra vida para o CAp-UERJ, e nos dará também a possibilidade de crescermos nos projetos de ensino - fundamental, médio e na pós-graduação. Nossos alunos terão uma condição espetacular”, prevê Mario Carneiro.

2021 promissor para a UERJ

Concretizada a posse do imóvel, a reitoria da UERJ então já planeja realizar as adequações necessárias, embora a estrutura do imóvel esteja boa. A ideia é utilizar o primeiro



Vice-reitor da UERJ vê nova sede como importante alavanca para expansão do CAp-UERJ em seu potencial de conhecimento



O imóvel [antigo Instituto Carrescia] que abrigará a nova sede do CAp-UERJ fica na Rua Barão de Itapagipe, nº 96, no bairro do Rio Comprido, Rio

semestre de 2021 para estas reformas, informa o vice-reitor: “Agora, com o negócio oficialmente fechado, tocaremos essas adequações, que já estão em nossa mente. Este êxito é uma conjunção de fatores e pessoas. Destaco aqui a professora Maria Isabel de Castro de Souza e Leonardo Rodrigues, que foram Secretários na SECTI-RJ, bem como Dr. Serginho, o atual Secretário, que ajudou a concluir a compra do imóvel, além de André Ceciliano, presidente da Alerj, que possibilitou os recursos para a compra do Instituto Carrescia. Destaco também o reitor da UERJ, professor Ricardo Lodi, que acreditou firmemente no projeto e fez tudo o que estava a seu alcance para a aquisição da nova sede. Tenho certeza dos impactos positivos que teremos, não somente para a UERJ, mas para a população do Estado do Rio de Janeiro, como um todo”.

Ampliando serviços

O vice-reitor destaca também outro benefício para a população fluminense, este no âmbito da Saúde, que foi a devolução do Hospital Miguel Pedro para a Universidade.

“Também é uma área bem privilegiada, ampla, que estava dentro de nosso terreno, e que irá possibilitar, com certeza, o crescimento de nossa área da Saúde e Biomédica para dentro do espaço daquele hospital. É um prédio tombado, histórico, que precisa ser recuperado, inclusive com alguns problemas mais urgentes que precisam ser resolvidos, mas é um prédio muito bonito e que, uma vez recuperado, será mais um campo para o Centro Biomédico atuar, proporcionando crescimento, e talvez até a criação de novos serviços de atendimento e novos laboratórios”, conclui o professor Mario Carneiro, projetando significativos progressos para o novo ano. ■



Neste ano duríssimo, que foi 2020, a parceria e o compartilhamento entre a UERJ e o HUPE fortaleceram a semente da esperança para um 2021 de muito trabalho e vitórias

EXPEDIENTE

Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE-UERJ)

Diretor Geral: Ronaldo Damião

Vice-diretor: José Luiz Muniz Bandeira Duarte

Este Boletim é uma publicação oficial da Direção Geral do HUPE-UERJ, através de sua Coordenadoria de Comunicação Social (COMHUPE).

Equipe/COMHUPE:

Coordenadora: Lúcia Dantas

Jornalismo: Felipe Jannuzzi, Priscila Domingues

Programação visual: Caíque Nunes

Administrativo: Yves dos Santos

E-mail: comhupe@gmail.com